

Oficina de Arte e Ambiente

Manuela Galante

Aspea – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Arte e Ambiente – Que conceitos, atitudes e acções estão por detrás desta dicotomia?

Ao longo da história do Homem e dos Objectos têm sido atribuídos diferentes sentidos e significados ao conceito de Arte e ao conceito de Ambiente.

Desde os primeiros vestígios da pré-história, a arte passou a ser parte integrante da cultura do homem, tornando-se para muitos uma necessidade e um modo de expressão perante o mundo que os rodeia. A arte veio também enriquecer, embelezar e melhorar a qualidade de vida do homem, completando-a.

Com o desenvolvimento das diversas culturas e sociedades, o ser humano criou diversos artefactos, aproveitando e adequando matérias-primas encontradas na natureza, criando formas úteis, funcionais e belas à medida e à vontade do homem, as quais proporcionaram satisfação ao fruidor, reflectindo o modo de pensar e os valores de cada cultura e de cada sociedade.

Hoje em dia, numa sociedade que integra no seu seio uma cultura materialista que cultiva o consumismo, instalando a moda do “usar-e-deitar-fora”, grande parte dos recursos materiais e energéticos necessários para esta produção desenfreada ainda é considerada como inesgotável e a natureza é entendida como tendo capacidade infinita para suportar quaisquer agressões. Além disso, está à nossa disposição uma enorme variedade e oferta de objectos e, desde que lhes seja dada oportunidade, as pessoas gostam de adquirir coisas.

Aparecem diferentes actores no campo artístico, com diferentes manifestações, hoje designados por artistas, artesãos e designers que face aos grandes problemas ambientais, criaram uma nova relação com a Sociedade e com a Natureza.

Um dos inúmeros problemas ambientais tem a ver com a poluição, que é uma palavra muito comum nos dias de hoje. O seu significado é muito claro e visível pelos resíduos deixados na Natureza. A gestão dos resíduos está a tornar-se um problema complexo que requer a participação de todos. Torna-se necessário aumentar a consciência global das pessoas relativamente às questões relacionadas com o ambiente e tentar dar um novo sentido à responsabilidade individual. Segundo o filósofo e educador J. Krisnamurti, “Qualquer viagem começa sempre com o primeiro passo”. Todos os esforços para salvar o planeta devem começar em casa de cada um, a um nível pessoal e em cada escolha que fazemos. Cada um de nós pode fazer a diferença. É necessária uma nova consciência de que a nossa relação com o ambiente é uma questão de moralidade social, e é responsabilidade de cada geração deixar aos seus sucessores um mundo melhor. Para salvar o planeta e os seus hóspedes é necessária a construção de sociedades do conhecimento baseadas na educação para a sustentabilidade e na educação para o futuro, que tenham um papel importante na transformação da sociedade, que assente na mudança de valores e atitudes.

Cada dia aparecem mais projectos e iniciativas que aproveitam os resíduos, transformando-os em recursos: energia, compostagem, matérias-primas e também em arte. Neste campo são inúmeras as publicações, exposições, documentários e eventos que mostram esta nova tendência a uma audiência internacional. Mostram o poder transformador individual e colectivo de artistas, artesãos e designers que aproveitam o lixo que todos deitamos fora todos os dias para o transformarem em matéria-prima útil para os seus projectos sustentáveis e de baixo impacto ambiental. São experiências que têm a ver com o dia-a-dia, divertidas, criativas, funcionais, estéticas, úteis, de “fazer algo a partir do nada” e, acima de tudo, amigas do ambiente.

Na oficina pretende-se fazer uma abordagem breve à relação da arte (artistas, artesãos e designers) com a reciclagem e sensibilizar os participantes consumidores para a nova tendência do *ecologicamente correcto*. Temos que contribuir para uma Cultura Material sustentável. É possível reutilizar criativamente materiais de fácil acesso e consumo, na concepção de artefactos, integrando-os na nossa vida quotidiana. Pretende-se criar no final um momento prático/oficinal de construção criativa de objectos úteis e funcionais a partir da reutilização ou reaproveitamento de outros objectos ou materiais (um dos princípios do Eco-design). Cada um de nós encontrará função e beleza nos objectos construídos a partir de materiais onde os outros apenas o vêem como lixo.

Será possível comprar e consumir menos, e criar mais? Este é o grande desafio com o qual todos temos de nos confrontar.

“ Desenvolver a capacidade criativa e a consciência cultural para o século XXI é uma tarefa simultaneamente difícil e essencial. É necessário que todas as forças da sociedade se empenhem na tentativa de assegurar que as novas gerações deste século adquiram os conhecimentos e capacidades e, o que é porventura ainda mais importante, os valores e atitudes, os princípios éticos e as normas morais necessárias para serem cidadãos responsáveis do mundo e garantes de um futuro sustentável”. in Roteiro para a Educação Artística, 2006.